



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão  
Subsecretaria de Logística

## RELATO DE REUNIÃO

**Objetivo da Reunião:** Continuidade do estudo de viabilidade para o processo de almoxarifado virtual – situações de calamidade com o levantamento de possíveis soluções através deste modelo. (SEI-120001/000847/2024)

<b>Local:</b> Av. Erasmo Braga, 118/ SEPLAG/ 10º andar/ Auditório	<b>DATA:</b> 29/02/2024	<b>Hora de início:</b> 10:20h	<b>Hora de término:</b> 11:40h
---	-------------------------	-------------------------------	--------------------------------

Participantes	Órgão
CAMILA HARGSEAVES	SEDSODH
CRISTIANE WERNECK	SEDSODH
DAIANY PIRES	SESP
DÉBORA GONÇALVES	SECC
FÁBIO ANDRADE	SEPLAG
FABIO RODRIGUES	SEPM
FELIPPE SOUZA	SEDSODH
HUGO NETO	SEDSODH
JASMYN DO CARMO SILVA	SEPLAG
LETÍCIA F RODRIGUES	SEPM
LUCIANA AROUCHE	SEPM
MELISSA OLIVEIRA	SES
THAIS BORGES	SES
ZÉLIA LIMA	SEPLAG
AUSÊNCIA	SEDEC/CBMERJ
AUSÊNCIA	SEHIS

### ABERTURA DA REUNIÃO:

Sra. Zélia abriu a reunião para manifestação dos representantes dos órgãos presentes, sendo em seguida, levantado pela representante da SEDSODH a questão do item “água” ser contratado separadamente pelo seu órgão.

Em contribuição, o representante também da SEDSODH, Sr. Hugo Neto informou que cada

caso atendido pela sua secretaria tem demanda diferente e peculiar, salientando a dificuldade do atendimento da população, principalmente em relação ao kit alimentos/cesta básica.

Sr. Hugo Neto também informou que os itens levantados pela SEPLAG atendem a maioria das necessidades apresentadas na SEDSODH, precisando apenas de ajustes quanto a quantidade, mas que a logística, o tempo de resposta, era o ponto principal a ser avaliado, dando exemplos de casos vislumbrados por sua secretaria.

Em réplica, Sra. Zélia questionou o Sr. Hugo de como seria efetuada a comida pronta pela SEDSODH, mencionada pelo Sr. Hugo como exemplo de atendimento realizado por sua secretaria, que respondeu que a alimentação pronta seria a comida individual, usando, por vezes, a estrutura do restaurante popular como apoio a urgência encontrada.

O Subsecretário de gestão do SUAS, Ilmo. Sr. Felipe acrescentou que há dificuldade na padronização para cada catástrofe ocorrida, exemplificando que os momentos são diferentes, tendo em vista a logística, o acesso, a necessidade da região e a própria população.

Ademais, o Ilmo. Sr. Felipe ressaltou a importância do atendimento rápido, tendo em vista o cumprimento do princípio da dignidade humana, uma vez que, ao seu ver, uma pessoa em situação vulnerável precisa de um tempo de resposta adequado para a satisfação de suas necessidades especiais e incluiu que a proteção ao erário precisa ser observada em conjunto.

Sra. Zélia disse que é necessário analisar a questão do credenciamento ou da subcontratação para responder aos desafios levantados, explicando que uma dessas modalidades seria importante para sanar o problema da logística encontrado.

Valendo-se do ensejo, Sra. Zélia questionou qual seria o tempo estimado para a entrega imediata da comida individual, e em resposta o Sr. Hugo disse que seria de no máximo 6 (seis) horas.

Ainda sobre a alimentação, o Sr. Hugo pontuou que o estado tem uma rede estabelecida para sanar essa questão da pronta entrega, tendo o restaurante popular para auxiliar nesses casos, o qual vem aumentando sua estrutura. Ainda, voltou a dizer que o problema principal seria a logística, uma vez que o restaurante não está pronto para entregar em lugares diversos de onde está localizado.

Em prosseguimento, Sra. Jasmyn perguntou se no caso de Petrópolis, usado como exemplo pelo representante do SEDSODH de desafios encontrados, que citou que a demora para entregar as quentinhas à população foi de 4 (quatro) dias, se esta dificuldade foi em relação ao acesso à região. Em resposta, o Sr. Hugo explicou que o problema foi na montagem das quentinhas por parte da empresa responsável.

Concluído o citado acima, Sra. Zélia questionou se a contratação de uma empresa para cuidar da logística seria importante. Sr. Hugo respondeu que quem faz a logística, atualmente, para a SEDSODH, é ela própria, sendo a resolução desta questão de suma importância, tendo a sua Secretaria até aderido a ATA com a CS BRASIL para atender esta finalidade.

Sra. Zélia ainda levantou a questão para todos presentes se dentro da prestação de serviços ou da compra dos materiais de calamidade, como os órgãos enxergariam a melhor forma de atendê-los.

O Sr. Hugo, em resposta, falou que para ter um estoque mínimo, isto precisaria ser atrelado a uma política da Secretaria, de fornecimentos das cestas para um nicho da população.

Proferida às considerações, a representante da SES se manifestou em relação ao item 1 da apresentação que diz respeito aos insumos hospitalares, destacando que o Ministério da Saúde já fornece os itens integralmente à Secretaria de Saúde, tendo carência apenas do hipoclorito de sódio por motivos intrínsecos, logo não teria motivos para a duplicação dos mesmos e da sua participação à ata almejada, salvo houvesse uma demanda excepcional.

Sra. Zélia ainda indagou se os outros kits apresentados seriam de interesse da SES, quando a representante da Secretaria de Saúde respondeu que esta não teria afinidade com os itens distintos dos insumos hospitalares, os quais inclusive, ficam em estoque. Contudo, se comprometeu a se informar com sua equipe quanto ao interesse nos kits hospitalares apresentados pela SEPLAG.

A Coronel da Polícia Militar, Sra. Luciana Arouche se identificou e sugeriu que a SEPM adquirisse alguns itens dos kits. Segundo ela, a população procura as unidades da polícia em casos de

urgência, e a SEPM precisa ter capacidade para atender rapidamente a essa demanda. A Coronel também destacou a importância da logística, um ponto importante muito discutido na reunião.

A Coronel deu algumas sugestões, por exemplo, como a separação do kit de lanches, em um grupo de comida e outro de bebida, uma vez que as bebidas precisam estar em determinada temperatura para o fornecimento digno dos servidores, usando de exemplo os policiais que trabalham durante essas situações.

Sr. Hugo reforçou que o déficit é de apoio logístico e que as empresas dos restaurantes populares fornecem os insumos. Ele respondia à pergunta da Sra. Zélia sobre essa questão.

Valendo-se do ensejo, a Coronel Luciana Arouche deu exemplo da enchente que abalou o bairro de Rocha Miranda, localizado na Rocha Miranda recentemente, cuja emergência foi vivenciada por si própria, onde não havia disponibilidade em sua unidade policial do kit limpeza, uma vez que este não existe no almoxarifado virtual e que a fatalidade ocorreu no mês de janeiro, oportunidade em que a SEPM ainda não havia recebido os materiais.

Porém, frisa que não saberia como seria a resolução deste problema, uma vez que foi algo pontual, ou seja, a enchente foi acentuada em um bairro, não em toda a cidade, ou estado.

Por último, sugeriu a inclusão do banheiro químico na planilha de itens levantados, considerando a realidade dos servidores que estão à serviço e da própria população que fica desabrigada, ainda que este item tenha um cunho assistencial.

A Sra. Zélia questionou se existe algum Comitê ou Comissão permanente responsável pelas situações de emergência, o Sr. Hugo da SEDSODH respondeu que não há, e que os próprios funcionários se reúnem para resolver os problemas na hora da calamidade.

Sra. Zélia, em acréscimo ao tema discutido, questionou sobre o fluxo de uma situação de calamidade, e a atuação dos órgãos, cuja indagação teve resposta do Sr. Hugo que explicou o passo a passo do cenário instituído, como o acionamento, de início, da SEDEC que verifica a gravidade e posteriormente da SEDSODH, a qual estabelece uma relação com as Secretarias de Assistência dos Municípios que retornam com a necessidade que foi criada decorrente da emergência.

Entretanto, o Ilmo. Sr. Subsecretário Felipe comunicou, em relação ao supracitado, que a demanda que lhe é informada vem fragmentada, o que dificulta o completo atendimento da população, e que nem sempre há o devido planejamento para a esperada solução do problema.

Outrossim, foi perguntado pela Sra. Zélia quais KITS já são usados pela SEDSODH e pela SEPM, oportunidade em que seus representantes responderam que todos os kits apresentados são usados, salvo o kit de insumos hospitalares.

Sra. Letícia ainda explicou para que cada kit é usado na Secretaria de Polícia Militar, bem como o Sr. Hugo, que complementou que o kit é direcionado para os servidores e para os colaboradores, sendo assim, kits com objetivos diferentes.

Nas alegações finais, foi reforçada a necessidade da atenção para a questão da logística, sendo dado como exemplo pelo Ilmo. Sr. Felipe, recente caso do fornecimento de uma empresa em atendimento a uma demanda da SEDSODH, que disponibilizou os itens do kit limpeza desmontados, assim dificultando uma rápida resolução do problema. Logo, a SEDSODH alerta que também é necessário o envolvimento de empresas preparadas e experientes com o mercado.

#### **ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:**

Com as dúvidas esclarecidas e as próximas ações delineadas, a reunião foi encerrada.

Anexo: Registro fotográfico da participação das servidoras na palestra do dia 29/02/2024. (SEI 70013570)

Anexo: Assinatura dos participantes presentes na reunião. (70016608)

Rio de Janeiro, 11 março de 2024



Documento assinado eletronicamente por **Ana Gabriela Martins Stumpf, Coordenadora**, em 18/03/2024, às 15:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento nos art. 28º e 29º do [Decreto nº 48.209, de 19 de setembro de 2022](#).



Documento assinado eletronicamente por **Zelia Maria Ramalho Lima, Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental**, em 18/03/2024, às 15:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento nos art. 28º e 29º do [Decreto nº 48.209, de 19 de setembro de 2022](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jasmyn do Carmo Silva, Assistente**, em 18/03/2024, às 15:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento nos art. 28º e 29º do [Decreto nº 48.209, de 19 de setembro de 2022](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.rj.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=6](http://sei.rj.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=6), informando o código verificador **70011780** e o código CRC **EA715805**.

Referência: Processo nº SEI-120001/000847/2024

SEI nº 70011780

Avenida Erasmo Braga, 118, - Bairro Centro, Rio de Janeiro/RJ, CEP 20020-000  
Telefone: